



Contribuições aos estudos botânicos e fitoquímicos da espécie aromática e sensorial *Piper anisum* (Spreng.) Angely oriunda da Mata Atlântica Cearense.

Ednaldo V. do Nascimento¹, Igor L. Soares¹, Amélia M. R. Freire¹, Afonso L. Saraiva Junior¹, Dayanne A. de O. Santos², Paula B. da Silva², Maria D. da Silva², Carlos E. A. da Silva², Paulo C. Telles Neto², Mary A. M. Bandeira².

¹Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Fortaleza-CE.

²Agropaulo Agroindustrial S/A. Fzd. Lagoa Vermelha, Rod. CE-123, Km 40 Jaguaruana-CE.
e-mail: ednaldo.vinas@gmail.com

Palavras-chave: Piperaceae, Óleo essencial, Conservação da biodiversidade, botânica.

A espécie *Piper anisum*, pertence à família Piperaceae e é localizada nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Mata Atlântica. Investigações etnobotânicas registram que os nomes vernáculos para *P. anisum* são jaborandi, joão-borandi e joão-brandim com relatos de uso terapêutico como anestésico bucal tóxico e diurético. O objetivo do estudo é caracterizar aspectos botânicos de *P. anisum* e definir os parâmetros fitoquímicos do óleo essencial (OE) de suas folhas com vistas ao uso sustentável como uma promissora matéria-prima vegetal aromática e sensorial. No aspecto botânico este estudo traz o registro de nova identificação geográfica da espécie para o Estado do Ceará. Para a localização e obtenção de *P. anisum*, foram realizadas expedições botânicas na Serra de Baturité (CE). Acessos de indivíduos adultos silvestres foram coletados, higienizados e herborizados em procedimento de montagem de exsicatas, as quais foram encaminhadas ao Herbário Prisco Bezerra da Universidade Federal do Ceará para a confirmação da autenticidade botânica do material sob o código EAC-66770. As folhas frescas foram dessecadas à sombra por sete dias. A droga vegetal produzida foi submetida ao procedimento de extração de OE por arraste à vapor d'água no Laboratório de Produtos Naturais da Universidade Federal do Ceará. O OE obtido foi caracterizado por Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (CG/EM) com as seguintes condições: equipamento ISQ Trace 1300, coluna apolar GC NOVA-5MS (30mX0,25mmX0,25µm), gás de arraste hélio, fluxo de 1 mL/min e volume de injeção 1 µL em Split:200. Na identificação da espécie, destacam-se: lâmina foliar simétrica a ligeiramente assimétrica na base, inflorescências em racemo e ramos e folhas com tricomas. O rendimento do processo extrativo foi igual a 0,13% (óleo essencial/matéria-prima vegetal). A CG/EM permitiu a identificação de 23 fitoconstituintes no OE, dentre os quais se destacaram: alfa-pineno (6,61%), tropional (6,23%) e beta-pineno (2,63%). Estes resultados diferem de estudos realizados no Sudeste (Rio de Janeiro), onde são mencionados outros componentes majoritários no OE obtido por hidrodestilação como, como: 1-Butil-3,4-metilenodioxibenzeno ou BMDDB (58,36%) e nerolidol (11,28%). Informações inéditas sobre a fitoquímica do óleo essencial da espécie foram apresentadas no Ceará. Esses dados são relevantes para fortalecer as políticas de preservação da Mata Atlântica na região e para atender aos princípios da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Estudos futuros são essenciais para aprofundar o



conhecimento do potencial farmacológico da espécie e viabilizar possíveis aplicações nas indústrias farmacêutica, cosmética e agroalimentar.

1. Batista et al., Chemical Papers, 2020, 74, 1505-1515.
2. Nascimento et al., Brazilian Journal of Development, 2022, 8, 183-205.
3. Moreira & Pereira, Revista Virtual de Química, 2021, 13, 1203-1215.
4. Santos et al., Phytochemistry, 2001, 58, 547-551.
5. Guimarães et al., Flora e Funga do Brasil, 2023.
6. Brasil, Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, 2006.

Agradecimentos: UFC, Agropaulo Agroindustrial S/A, Fundação Mata Atlântica Cearense.